



Ano XII - nº 05 – maio 2015

Faxinal do Soturno – Quarta Colônia

ERMIDA DE SÃO PIO: UM LUGAR DE ENCONTRO COM DEUS

São Pio de Pietrelcina e a oração

O padre Pio de Pietrelcina foi uma pessoa que valorizou muito em sua vida a oração. Segundo o livro *Padre Pio o Santo do Terceiro Milênio*, de autoria de Olivo Cesca, "concomitantemente com a 'catedral do sofrimento' - como ele denominava seu hospital - padre Pio se empenhou na construção de outra obra igualmente grandiosa, que deveria servir-lhe a alma - a 'catedral da oração'. Se o vínculo da dor tornava irmãos todos os sofredores do mundo, o vínculo da prece devia fortalecer uma fraternidade mais cristã" (p. 261).

Em seu livro, Olivo Cesca diz, ainda, que padre Pio era um homem feito oração. "Como definir o padre Pio? - pergunta o capuchinho Verdi. Como o estigmatizado de Pietrelcina, o confessor de San Giovanni Rotondo, o padre das longas Missas, o consolador dos sofredores? Todas essas definições são válidas, mas a que melhor o qualifica é a de 'homem de oração'. 'Quero ser apenas um frade que reza' - costumava dizer.

Oprimido pelo peso de todos aqueles pelos quais se ofereceu com vítima, reza incessantemente e convida a uma contínua oração: é uma exigência da sua profunda consciência de Igreja.

A oração - observa ainda Verdi - era a chave da sua existência, o centro de gravidade do seu apostolado, a atividade básica do seu dia e de grande parte da noite. Na igreja, ajoelhado diante do crucifixo, do sacrário ou de Nossa Senhora, no altar, na sua pequenina cela, passando pelos corredores, caminhando no jardim, com as mãos recolhidas nas longas mangas do hábito ou desfiando as contas do grande rosário preso ao cordão - seu vasto e único mundo era Deus. E dentro desse mundo tudo se transformava em oração. Oração era o confessionário, o altar, as cartas que escrevia, as conversas íntimas, o descanso, as incompreensões, os sofrimentos. Não lia jornal, não ouvia rádio, não via televisão. O pouco que lia se convertia logo em oração. Era a fonte maior de sua alegria. 'Apenas

começo a rezar - escrevia - sinto o coração como invadido por uma chama de vivo amor. É uma chama delicada e muito doce, que consome sem doer. Sinto que a minha alma se perde em Deus'.

Mais do que um homem de oração - completa Verde - era "um homem feito oração" (p. 261).

Diante de tudo isso exposto, podemos concluir que o padre Pio de Pietrelcina torna-se modelo de oração, de modo especial, para todos os seus devotos. Ele ensina-nos a valorizar, ou mais do que isso, priorizar a oração em nossas vidas. A oração nos coloca humildes diante de Deus, para não apenas fazermos pedidos, mas sobretudo, para louvar e agradecer e dispor-nos a ouvir o que Ele tem a nos dizer. Possamos, como o padre Pio, sermos pessoas feitas oração.

Referência

CESCA, Olivo. **Padre Pio**: o santo do terceiro milênio. 3. ed. Porto Alegre: Myrian, 2006.

Pe. Jerônimo José Brixner – Responsável pelas atividades religiosas da Ermida. Vigário Paroquial da Paróquia São Roque de Faxinal do Soturno/RS e Professor do Curso de Filosofia da Faculdade Palotina de Santa Maria/RS.

CAMINHANDO COM SÃO PIO

Para caminhar com São Pio precisa-se conhecer a vida e obra do Padre Pio.

No dia 25 de maio comemoramos a data de nascimento do Padre Pio. Lembramos nesta pequena biografia um resumo de sua vida.

Padre Pio nasceu em 25 de Maio de 1887 na localidade de Pietrelcina, muito próxima à cidade de Benevento. Foi um dos sete filhos de Grazio Forgione e Maria Giuseppa De Nunzio. No dia seguinte, foi batizado com o nome de Francisco, e mais tarde seria, de fato, um grande seguidor de São Francisco de Assis.

Quando criança era muito assíduo com as coisas de Deus, tendo uma inigualável admiração por Nossa Senhora e o seu Filho Jesus, que os via constantemente devido a tanta familiaridade. Foram Jesus e Maria que apareceram a ele quando ele recebeu pela primeira vez as dolorosas chagas de Cristo em 1910.

Ainda pequeno havia se tornado amigo do seu anjo da Guarda, a quem recorria muitas vezes para auxiliá-lo

no seu trajeto nos caminhos do Evangelho. Conta a história que ele recomendava muitas vezes as pessoas a recorrerem ao seu anjo da guarda, estreitando assim a intimidade dos fiéis para com aquele que viria a ser o primeiro sacerdote da história da igreja a receber os estigmas do Cristo do Calvário.

Aos doze anos, recebeu os sacramentos da primeira comunhão e do crisma.

Com quinze anos de idade entrou no noviciado em Morcone adotando o nome de "frei Pio"; concluído o ano de noviciado, formulou os votos simples em 1904; em 1907 formulou a profissão dos votos solenes. Frequentou estudos clássicos e filosofia. Foi ordenado padre em 10 de agosto de 1910 no Duomo de Benevento.

Durante os primeiros anos como frei capuchinho, frequentes problemas de saúde obrigavam Padre Pio a fazer visitas regulares à sua casa para receber cuidados de sua mãe, a quem chamava carinhosamente "Mama Peppa". Ele sofria de intensas dores no peito e nas costas, frequentes dores de cabeça, febres altas, problemas pulmonares e estomacais. Estes sintomas desapareciam inexplicavelmente quando ele voltava. Depois de sua

ordenação, seus problemas de saúde o obrigaram a permanecer em casa até 1916. Quando voltou, nesse ano, foi mandado para o Convento de São João Redondo, lugar onde viveu até a morte.

Aos casos mais urgentes e complicados o frade de Pietrelcina dizia: *"Estes só Nossa Senhora"*, tamanha era a sua confiança na sua *Mãezinha do céu* a quem ele tanto amava e queria obter suas virtudes.

Percebendo que a sua missão era de acolher em si o sofrimento do povo, recebe como confirmação do Cristo os sinais da Paixão em seu próprio corpo. Estava afimarcado em si mesmo a sua missão. Deus o queria para aliviar o sofrimento do seu povo. Entregando-se inteiramente ao Ministério da Confissão, buscava por este sacramento aliviar os sofrimentos atrozes do coração de seus fiéis e libertá-los das garras do Demônio que era conhecido por ele como "barba azul". Torturado, tentado e testado muitas vezes por este, sabia muito da sua astúcia no seu afã em desviar os filhos de Deus do caminho da fé.

Percebendo que não somente deveria aliviar o sofrimento espiritual, recebeu de Deus a inspiração de construir um grande hospital, o tão conhecido *"Casa Alívio do Sofrimento"*, que viria a ser o referencial em toda a Europa. Mesmo com o seu ministério sacerdotal vitimado por calúnias injustificáveis, não se arrefeceu o coração para com a Igreja por quem tinha grande apreço e admiração. Sabia muito bem distinguir de onde provinham as calúnias, sendo estas vindas por parte de alguns da Igreja, e não da Igreja mãe e mestra a quem ele tanto amava.

A pedido do Santo Padre, devido aos horrores provocados pela Segunda Guerra Mundial, cria os grupos de Oração, verdadeiras células catalizadoras do amor e da paz de Deus para serem dispenseiros de tais virtudes no mundo que sofria e angustiava-se no vale tenebroso de lágrimas e sofrimentos.

Na ocasião do aniversário de 50 anos dos grupos de oração celebra-se uma Missa nesta intenção. Seria esta Missa o caminho do seu Calvário definitivo, onde entregaria a alma e o corpo ao seu grande apaixonado; a última vez que os seus filhos espirituais veriam o padre a quem tanto amavam. Era madrugada do dia 23 de setembro de 1968, no seu quarto conventual com o terço entre os dedos repetindo o nome de Jesus e Maria, descansa em paz aquele que tinha abraçado a cruz do Cristo, fazendo desta a ponte de ligação entre a terra e o céu. Morte suave de quem havia completado a missão, de quem agora retornaria ao seio do Pai em quem tanto confiou.

Hoje são muitas as pessoas que se juntaram a fileira dos seus devotos e filhos espirituais em vários grupos de oração que se espalharam pelo mundo. É o próprio padre Pio que diz: *"Ficarei na porta do Paraíso até o último dos meus filhos entrar"*.

A PALAVRA DO PASTOR

ANO SANTO DA MISERICÓRDIA

O Papa Francisco surpreendeu o mundo, durante a celebração penitencial "24 horas para o Senhor", realizada no dia 13 de março na Basílica de São Pedro em Roma, quando anunciou um jubileu extraordinário, o Ano Santo da Misericórdia.

A notícia correu o mundo. Justificava o Papa: "decidi convocar um jubileu extraordinário centralizado na misericórdia de Deus". Será um Ano Santo da Misericórdia. Queremos vivê-lo à luz da Palavra de Deus: "Sede misericordiosos como o vosso Pai" (cf. Lc 6,36).

O novo Ano Santo terá seu início no dia 8 de dezembro de 2015, festa da Imaculada e se concluirá no Domingo da Solenidade de Cristo Rei do Universo, em 20 de novembro de 2016.

O Papa Francisco vê o novo jubileu como uma ocasião para a Igreja tornar mais evidente a sua missão de ser testemunha da misericórdia.-“Estou certo de que toda a Igreja poderá encontrar neste jubileu a alegria para redescobrir e tornar fecunda a misericórdia de Deus, com a qual somos chamados a dar consolação a todo homem e toda mulher de nosso tempo”.

O evangelho da misericórdia divina manifestou-se de muitas formas no Antigo Testamento, mas de modo especial em Jesus, que é o rosto vivo da misericórdia do Pai. Jesus, vendo a multidão faminta, sentiu compaixão porque as pessoas, que o procuravam, eram como ovelhas sem pastor. Perdoou a pecadora pública que os fariseus e doutores da Lei lhe apresentaram, apanhada em adultério, para que fosse apedrejada. Na parábola do filho pródigo, revelou a bondade de Deus Pai que acolhe quem a Ele retorna. No alto da Cruz, pediu ao Pai que perdoasse aos que o condenaram à morte e estavam executando sua sentença. Naquele momento, também, garantiu o paraíso ao ladrão com ele crucificado que lhe pedia clemência. Na tarde do primeiro dia da semana, o dia da Ressurreição, apareceu aos apóstolos transmitindo-lhes a paz e dando-lhes o poder de perdoar os pecados. Na nossa história pessoal certamente experienciamos com quanto amor Jesus olhou para nós. É Ele que cura nosso coração pecador.

Como recorda o apóstolo Paulo, afirmou o Papa Francisco, “Deus jamais cessa, ao longo dos séculos, de mostrar a riqueza da sua misericórdia. A transformação do coração que nos leva a confessar os nossos pecados é ‘dom de Deus’, é ‘obra Sua” (cf. Ef. 2,8-10).

O Ano da Misericórdia nos lembra que “ninguém pode ser excluído da misericórdia de Deus; todos conhecem o caminho para ter acesso a ela, e a Igreja é a casa que a todos acolhe e a ninguém rejeita. Suas por-

tas permanecem escancaradas, a fim de que aqueles que foram tocados pela graça possam encontrar a certeza do perdão. Maior é o pecado, maior deve ser o amor que a Igreja expressa para com aqueles que se convertem” (Papa Francisco).

Confiamos a Maria o sucesso deste Ano Santo da Misericórdia!

+ *Hélio Adelar Rubert - Arcebispo Metropolitano de Santa Maria/RS.*

Amigos - Desejamos a todos um ótimo mês, lembrando esta frase de São Pio:

"Viva em paz e não se deixe tapear pelo demônio."

FALE CONOSCO:

A Voz da Ermida é um boletim informativo das atividades da Ermida de São Pio de Pietrelcina e também de divulgação da palavra de Jesus e da devoção a São Pio.

Mande seu depoimento e sugestões.

Nosso contato é pelo site: www.saopio.com.br e pelo e-mail: ermida@saopio.com.br

A Voz da Ermida é editada pela Associação São Pio de Pietrelcina.

ATIVIDADES NA ERMIDA

A Ermida está aberta para visitação todos os dias das 8 às 18 horas.

Dia 07 e dia 21 de junho às 15 h Reza do Terço e às 15:30 h Celebração Eucarística.

